



O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS SOCIAIS CONTRIBUINDO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO DISTRITO DE CUJUBIM GRANDE, PORTO VELHO - RO.
THE ROLE OF SOCIAL TECHNOLOGIES IN SUPPORTING PUBLIC POLICIES IN THE DISTRICT OF CUJUBIM GRANDE, PORTO VELHO - RO.

Tirla Tavares Santos¹ Izabel Cristina da Silva² Flávio de São Pedro Filho³

¹ Graduada em Ciências Biológicas, Especialista em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO e Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia. tirla_tavares@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia, Especialista em Análise Ambiental pela UNIR/UNESCO e em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.

izabelcrisrondonia@gmail.com

³ Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo. Docente de Gestão Socioambiental no Programa de Pós Graduação Mestrado em Administração da Fundação Universidade Federal de

Rondônia – UNIR

flavio1954@gmail.com

RESUMO: Babaçu é o nome genérico dado às palmeiras oleaginosas pertencentes à família Palmae e vem sendo utilizada como matéria prima nas comunidades tradicionais assentadas no Distrito de Cujubim Grande, situado a 35 quilômetros de Porto Velho, Capital do Estado de Rondônia. Notória é a possibilidade de formatação de um arranjo produtivo nos diversos distritos onde a abundância da palma possibilita rede de negócio qualificada se for adicionada a inovação. Este trabalho se apoia na Teoria do Ecodesenvolvimento para, por meio do Método do Estudo de Caso e os procedimentos compatíveis, trata do estado da arte nos aspectos fundamentais, enquanto se propõe soluções críveis. Os resultados são preliminares, porém expõe as bases para os idealizadores principais consistentes na promoção de políticas públicas de desenvolvimento inclusivo. Vantagens múltiplas são previsíveis com efeito sinérgico no turismo formal e nas atividades de comércio, estendendo as vantagens aos cofres governamentais, com os



recolhimentos tributários originados da operação de compra dos derivativos do babaçu. Esta tarefa poderá servir de suporte nestas construções de interesse empresarial ou do governo, uma vez que induz a construção de idealizadores de progresso local sustentável.

Palavras-chave: Babaçu. Gestão Ambiental. Sustentabilidade. Tecnologia Social.

ABSTRACT: Babaçu is the generic name given to palm oil belonging to the family Palmae and has been used as raw material in traditional communities settled in the District of Cujubim Grande, situated 35 km from Porto Velho, capital of Rondonia State. Notorious is the possibility of formatting a productive arrangement in the various districts where the abundance of palm business network enables qualified if added innovation. This work is based on the theory of Ecodevelopment to, through the case study method and procedures compatible address the state of the art on the fundamental aspects, while proposing solutions believable. The results are preliminary, but exposes the foundation for consistent main creators of public policy in promoting inclusive development. Advantages are predictable with multiple synergistic effect on tourism and the activities of formal trade, extending the benefits to confres government, with gatherings tax arising from the purchase of the derivative of the babassu. This task may support these constructions of the corporate or government, since it induces the construction of sustainable local creators of Progreso.

Keywords: Environmental Management. Sustainability. Social Technology.

1 Introdução e contextualização

A Amazônia detém significativa diversidade ambiental e cultural, o que proporciona novas pesquisas envolvendo esta relação. Se destaca nessa pesquisa a produção de bens e serviços sustentáveis a partir do babaçu, que vem sendo explorado pela comunidade ribeirinha do Distrito de Cujubim Grande, situado à margem direita do Rio Madeira a 35 km de Porto Velho (Latitude 08°34'58,91" Sul, Longitude 63°43'41,73" Oeste.) Capital do Estado de Rondônia, na Amazônia Brasileira.

O Distrito pesquisado surgiu como um núcleo urbano de apoio rural, do Projeto de Colonização Cujubim que lhe deu o mesmo nome. Com o processo de migração ocorrida em Rondônia, em meados da



década de 1970, os costumes dessa comunidade vêm se modificando quanto ao uso do solo, à moradia e às práticas de vida. O acesso à comunidade se dá por meio fluvial, com a utilização de barcos ou terrestres, trafegando pela única estrada sem pavimentação. Levantamento introdutório em Silva et al.(2010), indica que na localidade residem aproximadamente duzentas famílias que sobrevivem da agricultura de subsistência e da venda de artesanato. Atualmente a produção agrícola familiar proporciona renda aos residentes pela venda de frutas e legumes ao Programa Fome Zero do Governo Federal; ademais, a norma da municipalidade estabelece que trinta por cento dessa mesma produção deve estar incluída no abastecimento da merenda escolar, uma espécie de suporte alimentar assistencial concedido a alunos regularmente matriculados e que frequentam as escolas gerenciadas pelo Poder Público Municipal.

A fim de incentivar o aproveitamento da biodiversidade pelos povos da floresta surgem alternativas de utilização e investimentos de derivativos não madeireiros, agroflorestais e de outras utilidades na Região. Estes elementos são estratégicos, pois induz o crescimento econômico integrado, promove a valorização humana e social, enquanto eleva a qualidade de vida do Amazônida. Esta realidade enseja tarefas como a proposta neste estudo.

As teorias utilizadas para aprofundar este trabalho serão: A Teoria do Ecodesenvolvimento e a Teoria de Sistemas. A primeira se caracteriza pela proposta de desenvolvimento sustentável, delineando princípios que visam equilibrar o homem e a natureza. Esses princípios são consagrados pela sustentabilidade social, econômica, produtiva, administrativa, tecnológica e difusa. Já a segunda teoria vem se transfundindo na sociedade moderna em detrimento aos avanços tecnológicos, auxiliando na busca de encontrar respostas práticas às necessidades atuais com enfoque não apenas de respostas rápidas, mas com o máximo de eficiência e menor custo possível.

O termo Sustentabilidade por envolver uma série de variáveis independentes, conceituar se tornou uma tarefa complexa. Se buscarmos nos dicionários o significado da palavra—sustentabilidade encontrará, resumidamente, o seguinte conceito: Como sendo a habilidade de sustentar uma ou mais condições envolvendo um gama de processos ou de sistemas que permite a sua permanência, em certo nível em um espaço temporal. Sustentabilidade também pode ser descrita como a capacidade do homem interagir com o mundo, preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das gerações vindouras. Dentre outros conceitos, já se sabe que o objetivo deste termo é a capacidade de integrar as Questões Sociais, Energéticas, Econômicas e Ambientais.



O crescimento populacional aliado ao esgotamento dos recursos naturais tem emergido a um desequilíbrio ambiental trazendo desafios aos conhecimentos dos sistemas ecológicos dos quais dependem a manutenção dos recursos e as perspectivas do desenvolvimento econômico. A interação entre os sistemas naturais e econômicos requer uma avaliação entre a economia e a ecologia tratando os valores da sociedade e das políticas públicas a fim de caminhar a um desenvolvimento sustentável. Muitas vezes, o planejamento e a gestão ambiental são comprometidos por fatores, cujas responsabilidades ambientais interpõem às questões socioeconômicas. Porém a escolha de instrumentos dirigidos à subtração das desigualdades sociais que inclua o conhecimento das comunidades locais é imprescindível para que políticas públicas voltadas à sustentabilidade obtenham êxito.

2 Conceitos de gestão ambiental

A Gestão Ambiental surgiu da necessidade do ser humano de se organizar melhor em suas diversas formas de se relacionar com o meio ambiente. Preocupada com o exercício correto das atividades econômicas e sociais de forma a utilizar de maneira racional os recursos naturais, incluindo fontes de energia, renováveis ou não, é ela quem busca o uso de práticas que garantam a conservação e preservação da biodiversidade, a reciclagem das matérias-primas e a redução do impacto ambiental das atividades humanas sobre os recursos naturais. Aliada ao conhecimento, a gestão ambiental também se ocupa de técnicas para a recuperação de áreas degradadas, técnicas de reflorestamento, métodos para a exploração sustentável de recursos naturais, e o estudo de riscos e impactos ambientais para a avaliação de novos empreendimentos ou ampliação de atividades produtivas.

Entre as décadas de 1960 e 1970 foram propostos diversos conceitos as tecnologias genericamente denominadas tecnologias apropriadas. Atualmente o conceito sobre Tecnologias sociais é o que compreende como sendo o conjunto de atividades relacionadas a estudos, planejamento, ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento de produto, técnicas ou metodologias reaplicadas que representem soluções para o desenvolvimento social e melhoria de condições de vida da população.

A tecnologia social apresenta diversos exemplos e alguns têm representatividade na vida dos Povos da Floresta. O clássico soro caseiro é um exemplar de tecnologias do preparo doméstico para promover a reidratação de crianças; as cisternas de placas pré-moldadas de cimento atenuam o problema da seca, já que armazena quantidades de água para o consumo doméstico; os encauchados de Vegetais da Amazônia



geram renda para populações indígenas e seringueiros da Amazônia, pois agrega valor à borracha nativa para a produção de cintos, sapatos, bolsas, roupas e outros. Vale ressaltar o significado dos encauchados como expressivo elemento das tecnologias sociais oriundo da cultura indígena em plena transição no Norte do Brasil.

Tal perspectiva remete a uma proposta inovadora de desenvolvimento tanto de cunho econômico, social como ambiental, baseando-se na difusão das resoluções de problemas indispensáveis a nossa realidade contemporâneas como, por exemplo: água potável, alimentação, educação, energia, habitação, renda, saúde e meio ambiente. Destaca-se nessa pesquisa a produção de diversos produtos gerados do babaçu realizado pela comunidade ribeirinha de Cujubim Grande.

O babaçu (*Orbignya phalerata*), segundo Oliveira (1998) é uma das palmeiras extrativistas de maior importância no Brasil. Atualmente se conhece seis espécies desta palmeira, sendo as mais importantes *O. speciosa* e *O. oleifera*. Suas sementes oleaginosas e comestíveis, desta semente é feito um tipo de óleo com bastante valor nutricional e utilizado para a fabricação de biocombustível em escala industrial. Do broto é extraído o palmito e o fruto. As folhas também são aproveitadas para a fabricação de peças de artesanatos como: esteiras, cestos, chapéus e utensílios domésticos. Seu espetacular povoamento é uma característica marcante, cresce muito rapidamente, logo após a retirada da floresta original, e de forma densa, como se tivesse sido plantada. A proliferação da referida palmeira ocorre em ambientes úmidos, produzindo cachos compostos por sementes ou coquinhos, na linguagem do popular ribeirinho; pode chegar a atingir 20 metros de altura. (Vivacqua Filho, 1967).

Em termos econômicos, pode-se afirmar que o babaçu é um investimento promissor de renda familiar das comunidades rurais brasileiras, em face da sua capacidade de fornecer uma ampla variedade de produtos úteis, pois toda a planta é aproveitada e muitos subprodutos são obtidos. Do epicarpo são produzidas chapas de fibras, utilizadas na fabricação de móveis, divisórias e painéis, além disso, também é utilizado como biomassa para produção de energia. Do mesocarpo é fabricada a farinha, conhecida como pó do babaçu que possui propriedades anti-inflamatórias e analgésicas, rico em fibras, amido e vitaminas, excelente para o uso culinário no preparo de bolos, tortas, mingaus, sucos e vitaminas. Com o endocarpo é produzido um excelente carvão comparável com o carvão mineral. Das amêndoas são extraídos os principais produtos do babaçu, dentre estes, o óleo é fonte de proteínas muito utilizado para fins gastronômicos, cosméticos e farmacêuticos. Embrapa (1984). Garantindo renda para as famílias rurais da região de ocorrência dos babaçuais. O babaçu, ao longo de décadas é reconhecido como um



grande potencial, mas pouco vem sendo estudado, o que inviabiliza por muitas vezes o aprimoramento tecnológico de sua cadeia produtiva, conseqüentemente a obtenção de novas e eficazes técnicas de obtenção e valorização de todas as partes do fruto. Também, muitas vezes os esforços de pesquisa têm um viés equivocado, ao não se contemplar as comunidades, em todo o seu potencial, nas propostas de solução.

3 Justificativa

Ao contribuir tecnicamente em projetos socioambientais nas comunidades regionais de Cujubim Grande, desencadeou um interesse em aprofundar trabalhos nas comunidades citadas em virtude do potencial existente e não devidamente desenvolvido. Em termos gerais, a escolha do babaçu (*Orbygnia phalerata*), se dá pela sua grande importância, pois se trata de uma palmeira nativa de múltiplas utilidades no Brasil, onde formam extensas florestas chamadas —babaçuais— oriundas do desmatamento da floresta primária, regiões estas que concentram altos índices de pobreza e miséria, o que regularmente estimula uma pesquisa voltada para solucionar tais indicadores, por meio de ampliar as alternativas de geração de trabalho e renda e a conseqüente melhora das condições de vida da população, como apresentado anteriormente.

Longe da intenção de esgotar os temas relativos à produção científica sobre o babaçu e visando contemplar uma amostragem das potencialidades produtivas de cunho econômico da espécie, esta pesquisa será baseada em estudar e propor alternativas já difundidas do uso potencial deste produto, buscando pontualmente na comunidade escolhida, um desenvolvimento sustentável e apropriado tecnicamente, assim como, um novo paradigma social a partir das metas anteriormente escolhidas nesta pesquisa.

4 Problematização

A inexistência de usos alternativos ou potenciais do babaçu na comunidade de Cujubim Grande, que visem o desenvolvimento sustentável das comunidades. Como se caracteriza a sustentabilidade na comunidade de Cujubim Grande mediante as técnicas de transformação do babaçu? E para responder esta pergunta que se propõe a responder um objetivo geral e três objetivos específicos. O objetivo geral é



caracterizar o uso sustentável do babaçu com suporte das tecnologias sociais. E para alcançar este objetivo geral se propõe como objetivos específicos estudar o saber do ribeirinho na aplicabilidade do babaçu (1), analisar as alternativas para o desenvolvimento local com o babaçu (2), e estabelecer uma perspectiva para sustentabilidade mediante intervenção governamental (3).

5 Metodologia e procedimentos

Pesquisa é a sistematização de conhecimento para gerar o saber devidamente validado em um campo de conhecimento. É como se pretende nesta tarefa envolvendo o apanhado conjunto de fatos e dados correlacionados a uma situação pendente de discussão no campo da Gestão Ambiental. Para este trabalho, geralmente produzido pela academia, o agente da pesquisa utiliza de um instrumento denominado método, que é um conjunto de procedimentos que permite alcançar um resultado ou a responder a uma indagação sob pendência em um campo científico. Os métodos podem ser qualitativos ou quantitativos; os primeiros envolvem abordagem sujeita a discussão e está influenciada à ideia formulada por quem interpreta o fato; os seguintes são provados, comprovados e demonstrados. Na via de solução quanto aos critérios de comprovação, cabe ao pesquisador provar os fundamentos de suas afirmações para validar uma pesquisa qualitativa. A validação torna incontestável a prova constituída na relação causal.

Este trabalho foi elaborado mediante a utilização de métodos exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Implicou no envolvimento com pessoas, locais e fatos sensíveis quanto ao tratamento ao longo da tarefa. Optou-se pela aplicação do Método do Estudo de Caso, como recomendado em Bressan (2000), da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. O autor indica este método para o tratamento de fenômenos que não podem ser transferidos do local onde se encontram para o laboratório no Centro de Pesquisa, como é o estudo envolvendo as Tecnologias Sociais e Sustentabilidade de Babaçu Nas Comunidades Tradicionais de Porto Velho.

Os procedimentos metodológicos foram os comuns ao Método do Estudo de Caso, com o suporte sugerido em Cooper (2003). Foram efetuadas observações in loco, quando se coletou elementos factíveis do entorno investigado, o que possibilitou caracterizar não apenas o meio ambiente onde se processam as relações do indivíduo residente com a natureza Amazônica; este procedimento permitiu ainda o registro do valor que tem a palmeira do babaçu para a rotina do ribeirinho, bem como possibilitou a descritiva



fática das técnicas e processos usuais aprendidos pelos artesãos locais, o que permitiu compreender sobre a formação do saber transformado em tecnologias sociais.

Seguindo aos procedimentos recomendados pelo supracitado autor, seguiram-se as entrevistas, quando ocorre uma interação pessoal com os atores sociais; com este procedimento foi possível o levantamento de dados com confrontos diretos e troca de informações sobre a relação causal; descreveram sua história e suas experiências transformadas em saber criativo; dados observacionais foram discutidos e dúvidas foram afastadas.

Outro procedimento adotado foi à catalogação de dados observacionais o que permitiu descritivas proficientes sobre a transformação do elemento da natureza em objeto para venda e obtenção de recursos financeiros; com este procedimento não apenas se interpreta sobre o lúdico e aprazível da convivência grupal na comunidade, como ainda se reuniu elementos fáticos sobre a relação do homem com a natureza no seu entorno. Por fim, procurou-se entender fatos para, interpretando o seu contexto, analisar e estabelecer correlações de ordem gerencial, econômica e ambiental.

Para se obter suficiência quanto a circularidade no tratamento do objeto, essa pesquisa exigiu a aplicação de questionário que foi efetuada de forma direta com os integrantes do Grupo de Foco. De forma a obedecer à ética na pesquisa foi obtido primeiramente o consentimento informado do residente; lhe foi explicado sobre o objetivo do estudo, a origem da preocupação que motivou a pesquisa, e o comprometimento do pesquisador em abandonar imediatamente o contexto no caso de interesse do entrevistado; foi efetuada uma narrativa sobre os elementos introdutórios coletados, enquanto se assegurou ao indivíduo absoluta beneficência que esta tarefa trará para a comunidade estabelecida no universo pesquisado.

Grupos Focais são pequenos grupos de pessoas reunidas a fim de avaliar conceitos e identificar problemas como proposto por Caplan (1990) é uma técnica qualitativa que pode ser usada sozinha ou com outras técnicas qualitativas ou quantitativas para aprofundar o conhecimento das necessidades. O Grupo Focal proporciona uma multiplicidade de visões e reações emocionais no contexto do grupo estudado, permitindo ao investigador maior agilidade no recolhimento de dados e acesso a um maior volume de informações de um maior número de sujeitos do que as entrevistas individuais.

O Grupo de Foco nesta tarefa está caracterizado por um número de 30 indivíduos, previamente selecionados, entre os atores sociais comprometidos com a relação causal. É constituído pelos residentes de maior idade da comunidade de Cujubim Grande, distrito já caracterizado no tópico específico desta



pesquisa. É composto por ribeirinhos tradicionais da Amazônia, que convivem em condições vulneráveis, inobstante a abundância nos atributos gratuitamente ofertados pela natureza. Pesquisa de campo aponta que a maioria está na faixa etária de 40 anos, composta de 30% masculino e 70% feminino; hoje a faixa de renda do indivíduo residente no Distrito de Cujubim Grande é de aproximadamente US\$291.57 (duzentos e noventa e um dólares). Optou-se pela escolha desse grupo focal, em face do seu domínio quanto à própria realidade que experimentam no universo estudado; ademais, interessa principalmente nesta tarefa reunir os atributos autóctones do ribeirinho para o relatório transversal desta pesquisa. Vale registrar que a captura de dados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Aponta para o escamoteamento de informações, o que inviabilizou créditos quanto aos informes oferecidos.

6 Resultados e discussões

Os resultados são preliminares, porém expõe as bases para os idealizadores principais para prover políticas públicas de desenvolvimento inclusivo e vantagens múltiplas para o comércio em um município de turismo emergente, supondo reforço ao erário governamental mediante o tributo a ser recolhido desta relação.

Ao observamos o saber dos ribeirinhos na aplicabilidade do babaçu junto à comunidade local percebemos que esses atores sociais utilizam a matéria prima para diferentes fins, tais como: Complemento nutricional das crianças ribeirinhas, pois há componentes nutritivos como: fibras, sais minerais, amido, ferro e cálcio. As crianças são alimentadas com o mingau do fruto (mesocarpo). Os pais utilizam o fruto ralado, tirando a casca e fazendo o mingau. Além disso, utilizam na preparação de outros alimentos como pães e bolos. Como repelente natural, utilizado por ribeirinhos e índios; Como carvão vegetal natural e não poluente ao meio ambiente; Como sabonete e sabão, fazendo uso da matéria prima o óleo, e confeccionando sabão para a utilização em suas casas; No artesanato de diversas peças.

Toda sociedade humana acumula um acervo de informações sobre o ambiente que acerca, que vai lhe possibilitar interagir com ele para prover suas necessidades de sobrevivência. Neste acervo, inscreve-se o conhecimento relativo ao mundo vegetal com o qual estas sociedades estão em contato (Amorozo, 1996). Para Certeau (2000), os saberes tradicionais se constroem e se reconstroem todos os dias, por pessoas comuns, de usos comuns e que são os construtores da história. Fica claro o papel do homem simples,



como membro detentor de identidade própria, mas, que deve ser respeitado pelos agentes externos e inserido no contexto nacional, como produtores de conhecimentos e mantenedores de tradição.

De acordo com que se observou na localidade estudada foi possível identificar a necessidade de mais envolvimento do poder público, juntamente com a sociedade civil organizada para socializar, empoderamento com as populações tradicionais, pecuaristas e governo fazendo a criação de um projeto de lei para não ao desmatamento dos Babaçuais do Estado de Rondônia, assim teremos o primeiro passo para as políticas públicas e compromisso dos nossos gestores. Outro fator de extrema relevância para a comunidade é de iniciativas que busquem o despertar de interesses sobre pesquisas sobre as potencialidades do Babaçu na região, como por exemplo, a criação de grupo de estudo e um grupo de trabalho (GT) do babaçu nas faculdades do estado com o apoio do GEITEC/ NUCSA/ UNIR. Além disso, é necessário que os gestores responsáveis promovam e incentivem o manejo dos babaçuais com a finalidade de fazer parcerias com empresários e naturalmente as cooperativas e associações serão beneficiadas obtendo benefícios para todos e para a sustentabilidade dos produtos da sociobiodiversidade do Babaçu no Estado de Rondônia e na Amazônia. Além disso, as empresas de todo o Brasil poderão adquirir o óleo e o mesocarpo e demais para a produção nas indústrias; gastronômica, farmacêutica e cosmética. E por fim promover o mesocarpo como alimento natural e ser incluído no cardápio da merenda escolar, como nos sucos e vitaminas de frutas.

Como podemos confirmar em Carraza et al 2011, a produção sustentável de produtos da sociobiodiversidade sempre foi realizada pelos povos e comunidades tradicionais para autoconsumo, sendo, o excedente escoado na forma de produtos primários com baixa agregação de valor e grande dependência de atravessadores. Com o aumento da demanda por produtos naturais, a consolidação do conceito de responsabilidade socioambiental empresarial e o atual cenário de mudanças climáticas, ampliasse a cada dia a demanda por produtos de qualidade, ambientalmente bem manejados e socialmente justos. Por outro lado, apesar das oportunidades de mercado crescentes, as barreiras impostas por uma legislação (sanitária, ambiental, trabalhista, tributária, fiscal, creditícia, etc) que ainda não contempla o papel das comunidades locais no sistema produtivo, e pelo próprio mercado, representam entraves para o desenvolvimento da produção. Ao contrário dos empreendimentos empresariais que normalmente se estabelecem a partir da constatação de oportunidades de mercado, os empreendimentos comunitários iniciam sua produção com base na disponibilidade de matéria-prima (frutos, fibras, sementes, etc) e no conhecimento tradicional sobre técnicas de manejo e beneficiamento. No entanto, as questões legais,



tecnológicas, gerenciais e de mercado também deveriam ser trabalhadas antes mesmo do investimento na agregação de valor da produção.

De acordo com os estudos realizados podemos pontuar algumas perspectivas para a sustentabilidade local, tais como a promoção da comunidade ribeirinha junto a uma intervenção será reconhecida no futuro, como um projeto de Turismo Sustentável, uma intervenção que será compartilhada com os órgãos competentes e o Museu do Babaçu. A valorização do saber ribeirinho com reconhecimento nacional. Incentivo aos jovens descobrindo os novos talentos, passando e consolidando os saberes tradicionais na comunidade. Bem como fazer parcerias com empresas locais e nacionais, como por exemplo: farmácias de manipulação e empresas de cosméticos para a compra dos produtos in natura (óleo e mesocarpo).

O desenvolvimento sustentável assume a proteção e gestão otimizada dos recursos naturais, mas também implica, necessariamente, o desenvolvimento econômico e social. O modelo de desenvolvimento a implementar deve permitir a formulação e aplicação de uma estratégia assente em pressupostos de sustentabilidade, assumidos numa perspectiva de participação e envolvimento de todas as partes interessadas.

7 Considerações finais

O arranjo produtivo do babaçu no entorno de Porto Velho, Capital do Estado de Rondônia caracteriza-se como incipiente, e padece de capacitação dos atores envolvidos, inobstante a qualidade que se expressa hoje no ofertado. Ao concluir este estudo, constatou-se que a sustentabilidade por meio da preservação extrativista desta palmeira gera conflito entre os ribeirinhos e os pecuaristas dominantes na Amazônia, que querem multiplicar as suas pastagens mediante a devastação dos babaçuais. Como solução a esta demanda, os ribeirinhos buscam se associar para impor ações afirmativas orientadas a neutralizar as investidas dos dominadores. Inobstante, esta pesquisa apontou um cenário promissor na construção de Políticas Públicas para o Desenvolvimento Regional, e para a Geração de Emprego e Renda no entorno do estado. Sugerem-se os meios orientados capazes de difundir os artesanatos típicos do babaçu, e a intervenção de órgãos competentes para capitanear cursos de empreendedorismo entre os nativos associados de forma colaborativa e sustentável; recomenda-se a atuação desses órgãos competentes para melhorar os métodos e processos, adicionando a informação sobre obtenção de cores, formatos de



desenhos criativos, noções sobre o lúdico, constituição sobre beleza material como argumento útil na variedade a ser agora ofertado, bem como o incremento dos métodos de inovação que possa melhorar os resultados futuros, o que possibilitará referência ao artesanato porto-velhense; e por fim, recomenda-se desenvolver arranjos produtivos locais desde a potencialidade identificadas nesta tarefa, de modo a incluir os artesãos tradicionais no cenário de turismo emergente da Capital Rondoniense. Esta tarefa não se encerra. A dinâmica da intervenção está posta e os atores sociais motivados a atingir o grau de excelência, o que indica prosseguir com as medidas de orientação, difusão de aprendizado entre os nativos.

Constatamos que a sustentabilidade desta palmeira é de extrema utilidade para as populações que vivem do babaçu, que é possível harmonia entre população e pecuaristas, pois sabemos que para alguns ela é daninha e para outros uma riqueza, sinônimo de subsistência, inclusão social, preservação ambiental, geração de renda e trabalho. Esta pesquisa consente um cenário inovador na construção de Políticas Públicas para o Desenvolvimento Regional, de Geração de Emprego e Renda no Estado de Rondônia.

Referências

Amaral, A.J.P. & Samonek, F. (2006). Borracha Amazônica: Arranjos produtivos locais, novas possibilidades e políticas públicas (Paper do NAEA, no. 191). Universidade Federal do Pará, Belém-Pará.

Amorozo, M.C. de M. (2002). Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Laverger, MT, Brasil. *Acta Botânica Brasilica*, 16(2), 189-203.

Bressan, F. (2000). O método do estudo de caso. *Administração on Line Prática - Pesquisa – Ensino*, 1(1). Retrieved from http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm

Carrazza, L.R., et al. (2011). *Caderno de Normas Fiscais, Sanitárias e Ambientais para regularização de agroindústrias comunitárias de produtos de uso sustentável da biodiversidade*. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), Brasília-DF, Brasil.

Certeau, M. (2000). *A invenção do cotidiano 1. artes de fazer*. Petrópolis: Vozes.

Chiavenato, I. (2005). *Introdução à Teoria Geral da Administração*. Ed. Makron Books.

Cooper, D.R. (2003). *Métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.

Erdmann, R.H. (2000). *Administração da Produção: Planejamento, Programação e Controle*. Ed. Papa Livro.

Corazza, R.I. (2003). *Gestão ambiental e mudanças da estrutura organizacional*. *RAE-eletrônica*, 2(2).



Revista Verde

Green Journal

ISSN: 2764-9024

DOI: 10.5281/zenodo.8374328

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. (1998). Babaçu. Programa Nacional de Pesquisa. Departamento de orientação e apoio à Programação de Pesquisa, Brasília. EMBRAPA – DDT.

Emperaire, L. de Almeida, M.B. (2002). Seringueiros e seringas. In: Carneiro da Cunha, M. & de Almeida, M.B. Enciclopédia da Floresta. Alto Juruá: Conhecimentos e práticas das populações. São Paulo: Companhia da Letras, 285-309.

Layrargues, P.P. (2013). Do ecodesenvolvimento ao desenvolvimento sustentável: Evolução de um conceito? Laboratório de investigação de educação, ambiente e sociedade, LIEAS/UFRJ.

Oliveira, A.B. (1998). Estudo fitoquímico do mesocarpo do coco de babaçu (*Orbignya phalerata* Mart). Monografia de especialização, Universidade Federal do Maranhão.

Samonek, F. (2006). A borracha vegetal extrativista na Amazônia: um estudo de caso dos novos encauchados de vegetais no Estado do Acre. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Acre.

Silveira, M.F. (2013). Teoria do sistema. Retrieved from <http://www.unicamp.br/fea/ortega/temas530/melissa.htm>

Chamy, P., et al. (Year). Sustentabilidade social, econômica e ambiental de pequenos negócios: O caso da coopecorostra – Cananéia/SP.

Vivaccua Filho, A. (1967). Babaçu: aspectos socioeconômicos e tecnológicos. Universidade de Brasília, Brasília, DF.